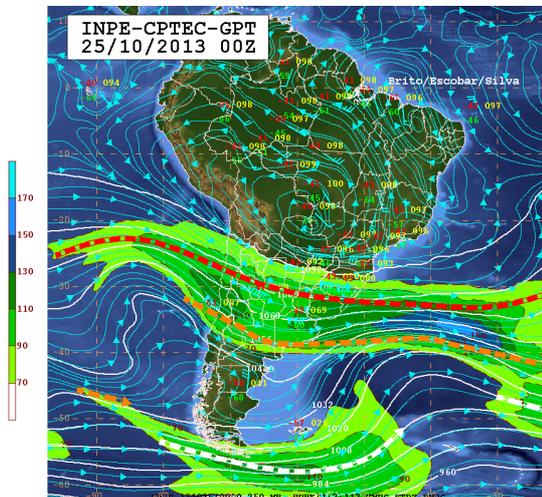




## Análise Sinótica

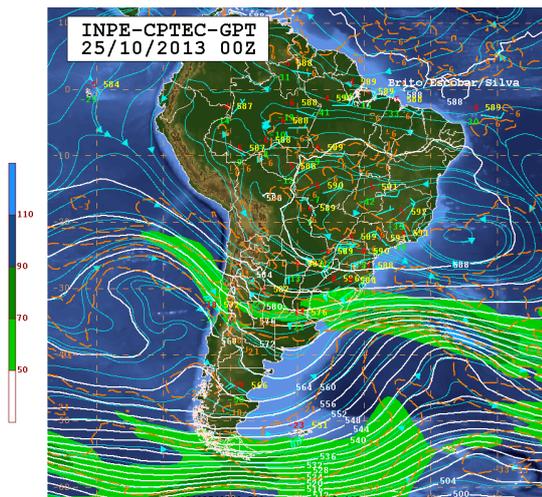
25 October 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



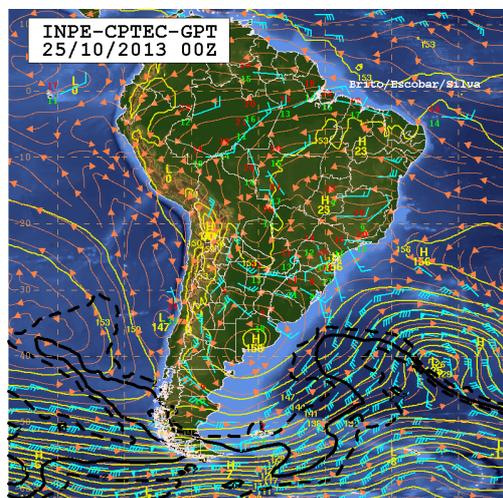
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/10, observa-se uma área anticiclônica cujo centro está posicionado em aproximadamente 20°S/58°W, que estende uma crista na direção sudeste alcançando áreas do Sudeste. Em aproximadamente 06°S/42°W se observa o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que inibe a formação e desenvolvimento de nebulosidade significativa sobre grande parte da sua área de atuação. Os ramos do Jato Subtropical (JST) e Jato Polar Norte (JPN) estão acoplados e se estendem desde o oceano Pacífico até o Atlântico, passando sobre o norte do Chile, centro-norte da Argentina, Uruguai e RS. Ao sudoeste e sul deste acoplamento se observa um amplo cavado entre o Pacífico e leste da Patagônia Argentina. O ramo do Jato Polar Sul está posicionado no estreito de Drake. A interação do anticiclone e escoamento dos jatos favorece a difluência de massa neste nível, e, conseqüentemente, a convergência de massa e umidade nos baixos níveis sobre parte do MS, PR e SP.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/10, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica, cujo centro está posicionado aproximadamente em 22°S/37°W, porém sua circulação se estende por grande parte do interior do continente (ao norte de 22°S). O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois, gera subsidência no ar que leva a ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura e ocorrência de tempo seco devido à compressão adiabática. Entretanto devido à presença de uma massa úmida e quente nos níveis inferiores da troposfera que intensifica a termodinâmica e juntamente com o deslocamento de cavados (onda curta) que favorece o levantamento de massas na vanguarda de seu deslocamento, poderá romper a barreira deste sistema anticiclônico e favorecer a ocorrência de chuva de forma isolada. Sobre o continente a área com maior baroclinia juntamente com a presença de cavados de onda curta pode ser observada entre 30°S e 40°S (aproximadamente) onde se observa um forte gradiente de geopotencial, de temperatura e ventos fortes. É importante comentar que o cavado sobre o Pacífico mencionado no nível de 250 hPa também tem reflexo neste nível.

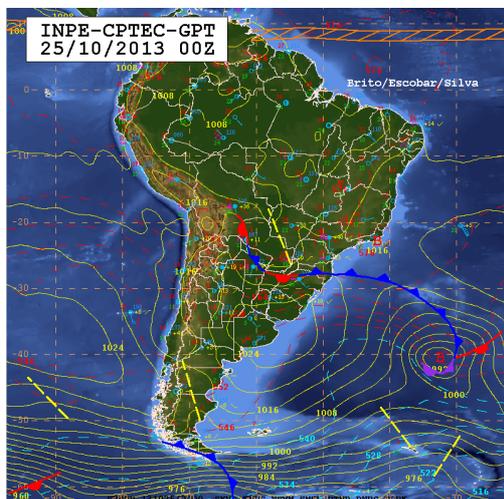
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/10, verifica-se que a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície domina em todo território brasileiro estendendo uma crista que alcança o oeste do AM e o AC. No litoral norte e leste do Nordeste do Brasil, observa-se o fluxo dos ventos com velocidade superior a 10 kt, aproximadamente. Sobre o oeste da Amazônia se observa escoamento que adquire a direção sul/sudeste devido a cordilheira dos Andes (com velocidade em torno de 10 KT), que favorece o transporte de massa e umidade da região Amazônica para áreas da Bolívia, norte da Argentina, além do MS, norte do PR e SP, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN). Nota-se um anticiclone centrado sobre Buenos Aires (Argentina), o qual provoca ventos de sudeste em direção ao Uruguai, RS, SC e no norte e nordeste da Argentina. Sobre a faixa leste do Sudeste se observa uma circulação ciclônica e, em superfície, se observa a atuação do ASAS.

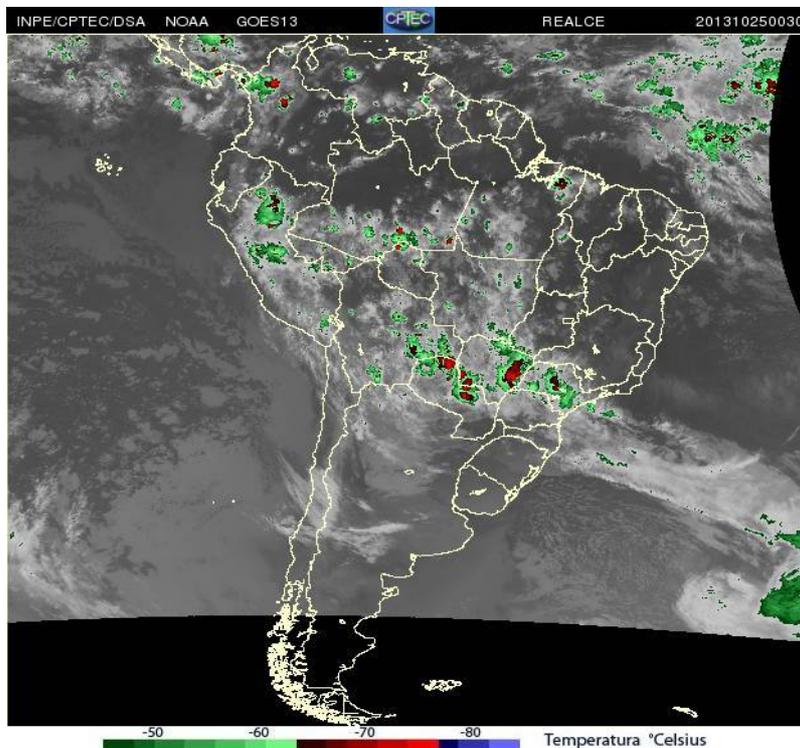


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (25/10), nota-se um sistema frontal estacionário entre o sul da Bolívia, oeste do Paraguai, norte e nordeste da Argentina, noroeste do RS e segundo fria em SC ao Atlântico até a área de baixa pressão de 992 hPa posicionada em torno de 40°S/33°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1024 hPa centrado por volta de centrado entre a Província de Buenos Aires, na Argentina e Atlântico. Nota-se a sudeste do sistema frontal descrito anteriormente, outro sistema frontal. Um cavado atua entre a Bolívia, MS, Paraguai e o norte do RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada em torno de 37°S/92°S. Ainda no Pacífico, observa-se uma frente fria atuando ao sul de 50°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa centrado a leste de 20°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 07°N/10°N sobre o Pacífico e, também, sobre o Atlântico.

## Satélite



25 October 2013 - 00Z

## Previsão

Hoje (sexta-feira, 25/10) observa-se um sistema frontal estacionário entre o sul da Bolívia, oeste do Paraguai, norte e nordeste da Argentina, noroeste do RS e seguindo de forma fria entre SC e o Atlântico até a área de baixa pressão de 992 hPa posicionada em torno de 40°S/33°W. Esse sistema frontal deverá avançar por parte da Região Sul do Brasil e seguir em direção ao oceano. Assim, a circulação associada ao anticiclone pós-frontal já estará atuando principalmente sobre a faixa leste do Sudeste e do Sul deixando o dia nublado e com chuva na faixa litorânea, principalmente, entre o estado de SP e nordeste do RS. Também neste dia haverá declínio na temperatura máxima na faixa leste de SP, PR, SC e RS, devido à passagem de sistema frontal. No centro-norte do Brasil uma massa de ar quente, umidade e instável deixará o tempo nublado e com pancadas de chuva. Na faixa litorânea entre os Estados de AL e PB, principalmente, haverá condição para chuvas isoladas por causa dos ventos úmidos de leste tipos da região e a presença da atuação de um Vórtice ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Ainda nesse dia uma área de baixa pressão em altitudes médias e altas deverá avançar sobre o continente sul americano que influenciará em provocar pancadas de chuva à tarde entre o nordeste da Argentina, parte do RS, norte do Uruguai, principalmente.

No sábado (26/10) essa área de baixa pressão continuará avançando sobre o continente e somado ao ar quente e úmido vindo de latitudes mais baixas e ar mais frio e seco vindo de latitudes mais altas, criando um gradiente de temperatura, ajudará na formação de outra onda frontal sobre o leste do RS. Dessa forma, áreas de instabilidade deverão se desenvolver sobre o RS, parte do Uruguai, SC, oeste e sul do PR, nordeste da Argentina, Paraguai e oeste e sul do MS. Uma massa de ar úmida e instável seguirá atuando em deixar o tempo nublado e com pancadas de chuva isoladas em parte das Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. Na faixa litorânea entre os Estados de AL e o RN estará instável devido aos ventos úmidos de leste tipos da região e a presença da atuação de um VCAN. Esse sistema também provocará pancadas de chuva isoladas em parte do norte do Nordeste e parte do norte e nordeste do PA. Essa condição de tempo deverá continuar atuando até segunda-feira (28/10). Entre o norte de SP, grande parte de MG, de GO, do centro-sudeste do TO e do interior do Nordeste haverá tempo bom devido à presença de uma circulação anticiclônica e, também, da presença do centro do VCAN.

No domingo (27/10) a onda frontal se deslocará de forma litorânea até o centro do RJ e provocará condição para chuva em grande parte do norte e nordeste do RS, de SC, do PR, de SP e do sul do RJ. As condições termodinâmicas continuarão determinando as condições de tempo em grande parte das Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Na segunda e terça-feira (28 e 29/10) a frente fria deverá avançar até o centro do ES e até o Recôncavo baiano, respectivamente, e assim, produzindo condição de chuva conforme o sistema progride para latitudes mais baixas. Também, conforme esse deslocamento da frente, um canal de umidade é favorecido entre o AC e a Região Sudeste do Brasil.

<br>

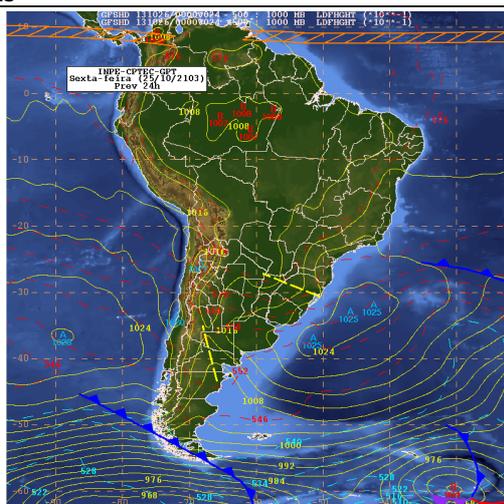
Com relação as previsão de precipitação (acumulada em 24 h) dos modelos numéricos para sexta-feira (25/10) e o final de semana (26 e 27/10) pode se dizer que os mesmos apresentaram boa concordância.

<br>

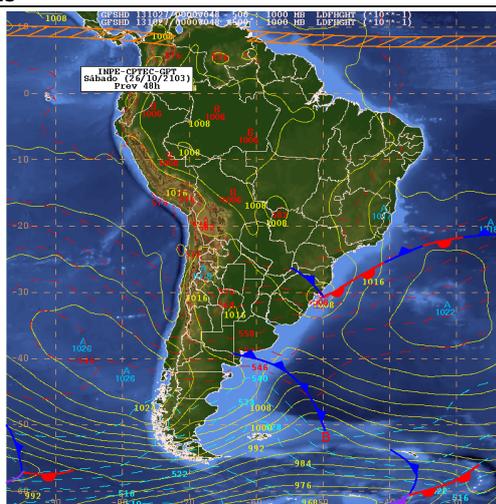
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



### Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

